

Diversão & Arte



Rose Araújo

» MARIA CAROLINA*
» MARIANA REGINATO

Luiz Artur Toribio, conhecido como Luis Turiba, chegou à capital da República em 1978. Nascido em Pernambuco, o poeta e jornalista deixou sua marca em Brasília pelo trabalho como repórter e poeta único. Turiba morreu na madrugada de ontem, na casa de um dos filhos em Salvador, devido a complicações de saúde, decorrentes de sequelas da covid e insuficiência cardíaca. Ele deixa cinco filhos e seis netos.

“Isso é triste e duro. Chegou a nossa vez de morrer. Nossa geração está partindo”, diz Nicolas Behr, poeta que conheceu Turiba quando o pernambucano chegou à capital. “Ele trouxe um livro chamado *Kiprokó* (primeiro livro de Turiba). Vinha de uma experiência de poesia, de geração mimeógrafo, da geração marginal do Rio. Era um agitador cultural, poeta, jornalista, e tinha muito dessa linha do Tropicalismo”, comenta.

Sobre a criação da icônica revista *Bric-a-Brac*, Nicolas destaca que Turiba “fez história nas revistas literárias brasileiras nos anos 1980. Era uma revista experimental, graficamente arrojada. Turiba concretizava as coisas, não eram só ideias, viraram projetos, poemas, livros, revistas, saraus. Sempre com uma verve muito boa, muito positivo, muito realizador”, destaca.

Nicolas relembra o grupo Oi Poema, realizado com Cristiane Sobral, Amneres Santiago e Bic Prado. “A gente fazia uns passeios pelo Lago Paranoá, numa barca, a barca poética. Tenho boas memórias desses passeios nossos”, conta o poeta.

“Turiba significa alegria e felicidade na língua tupi. E isso ele tinha em si”, ressalta Renato Matos, multiartista e grande amigo de Luis Turiba. Os dois se conheceram durante os concertos realizados no projeto Cabeças, evento cultural brasiliense idealizado pelo ator e produtor Néio Lúcio, nas décadas de 1970 e 1980, que contava com música, teatro, dança e poesia.

“Nós nos conhecemos e essa amizade perdurou até a morte. E vai até o final do infinito”, conta o artista baiano/brasiliense. Renato relembra que Turiba teve uma importante contribuição em sua carreira musical. O primeiro disco de vinil de Renato foi produzido pela *Bric-a-Brac* e o segundo teve participação ativa do poeta. “Foi um disco feito com muita parceria minha com o Turiba, muita poesia. Nós finalizávamos poesias inacabadas e eu colocava música. Foi um grande parceiro”, afirma.

José Sóter, poeta e amigo de Turiba, conta um pouco da chegada do pernambucano à capital. “O Turiba aportou em Brasília em 1978. Chegou como se nunca tivesse estado em outro lugar. Virou brasiliense. De imediato, estava enturmado com a rapaziada que tinha até um mimeógrafo para publicar as coisas da rapaziada”, afirma.

Turiba participou do primeiro grupo de ocupação poética da cidade, o Lira Pau Brasília, e o seu apartamento virou um reduto de produção literária. “Estava em todas, com sua irreverência e perspicácia poética. Se apropriou da cidade ao lado dos artistas locais e trouxe a sua contribuição para formarmos o mosaico da cultura candanga. Ajudou a consolidar a Geração Mimeógrafo, que está às vésperas de completar 50 anos. Uma geração que continua viva no fazer poético”, destaca Sóter.

Dona do restaurante Cura e militante cultural, Cristina Roberto, afirma que a chegada de Turiba a Brasília foi um divisor de águas. “Foi um momento que Brasília estava se descobrindo coletivamente, foi muito interessante. E o Turiba tem uma participação muito ativa nesse momento. Era um cara

A POESIA AGRADECE

AMIGOS E ESCRITORES CELEBRAM A GRANDEZA DE LUIS TURIBA. O POETA E JORNALISTA MORREU ONTEM, AOS 76 ANOS, EM SALVADOR

que estava o tempo todo antenado, descobrindo quem é que estava fazendo bonito, quem tinha boa poesia, boa música. Realmente a cultura de Brasília deve muito para o ‘Seu Luis’”, conta.

“Conheci Turiba quando vários poetas da chamada Geração Mimeógrafo batalhava meios de publicar seus poemas, tanto em antologias quanto em livros individuais. Paralelamente, a poesia nos convocava a atitudes, como foram os recitais em escolas públicas, para os quais foi publicada em mimeógrafo cachacinha a histórica antologia *Merenda Escolar*”, ressalta Luiz Martins, poeta e professor. A poeta Angélica Torres lamenta a morte do amigo. “Lá se foi o irmão, parceiro, poeta imenso e intenso, de tantos agitos poéticos e jornalísticos”, enfatiza.

A escritora e professora Maria Lúcia Verdi ressalta que o poeta era um grande militante político, foi preso durante a ditadura, mas nunca deixou de ser apaixonado pelo Brasil, pela poesia e pela música. “Teve parcerias com músicos, agitou a cena da capital como muito poucos. Salve, Turiba! Axé.”

Fernanda Lambach, jornalista e ex-mulher do poeta, destaca o amor de Turiba pelo ofício literário. “Era um poeta que amava o jogo das palavras, a força da arte gráfica, a rebeldia do que poderia parecer marginal, mas, bem no fundo, era mais do que humano. Nas últimas semanas, letra

trêmula, escreveu poema sobre o pulsar do coração e como essa máquina, esse músculo, crava o destino. Que o espírito dele seja livre para voar, como sempre foi”, comenta.

Para Lúcia Leão, jornalista e ex-mulher do Turiba, o seu grande legado para além de sua poesia foi a *Bric-a-Brac* e a articulação de ideias e criação de redes culturais por meio da revista. “Não dá para esquecer que era um ser político por excelência. Um articulador e negociador hábil. Quando fomos casados brincávamos que ele era o ministro de Relações Exteriores, responsável por resolver as contendas externas da família” afirma.

Como todo poeta, era um romântico. “Quando namorávamos, ele morando no Rio e eu em São Paulo, um dia fui visitá-lo. Voltando de ônibus, acabando de sair da rodoviária, o ônibus parou e abriu a porta. Era o Turiba, para me entregar um sonho de valsa”, comenta Lúcia.

Em apresentação do livro *Desacontecimentos*, lançado em 2019, o poeta Antonio Cícero definiu o trabalho de Turiba. “Seus poemas conseguem ser, ao mesmo tempo, oportunos e atemporais, inovadores e belos: o que é raro. O fato é que é com enorme prazer e surpresa que se percorrem esses extraordinários, pulsantes e eróticos desacontecimentos poéticos”, escreveu.

Homenagem

E para celebrar a vida e a obra de Turiba, amigos organizaram uma roda de poesias no restaurante Beirute, na 109 Sul, no sábado, às 16h. José Sóter afirma que a alegria de Turiba estará presente e precisa ser celebrada. “Nós não poderíamos deixar de levar sua alegria para um ato de comemoração pela sua passagem pela Terra. Então vamos fazer uma roda de poetas e amigos, nos moldes das rodas de capoeira, para esparramar as energias que ele deixou por aqui”, afirma.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Poema

Desacontessências
desaconteci
(mentavelmente)
tudo acontece para
desacontecer em si
anoitece para amanhecer
nascer viver crescer morrer
tecer escrituras em silêncios
semânticas em pura seda
desconstruir óbvios
reconstruir amálgamas
experimentos ordinários
holografias d'almas

Luis Turiba

Cidadão brasiliense

Um dos seus trabalhos mais marcantes para a cultura da capital foi a revista *Bric-a-Brac*, publicação cultural e experimental realizada nos anos 1980. Em seis edições realizadas, a revista unia ensaios fotográficos, poesia escrita e visual e entrevistas com figuras marcantes como Manoel de Barros, Nise da Silveira e Caetano Veloso. Turiba recebeu o título de Cidadão Brasiliense em reconhecimento aos seus serviços prestados à cultura local.

Como jornalista, trabalhou em redações, como o **Correio Brasiliense** e *O Globo*. Foi premiado com dois Prêmios Esso de Jornalismo, a primeira vez quando estava no *Jornal de Brasília*, quando descreveu o encontro entre Renato Russo, seu estagiário, com o ministro da Fazenda Delfim Netto; e a segunda pelo **Correio**, em cobertura coletiva sobre a regularização de áreas públicas.

Luis Turiba integrou a assessoria de imprensa do recém-criado Ministério da Cultura e voltou a atuar na pasta entre 2002 e 2005 como assessor de comunicação na gestão do então ministro Gilberto Gil, período em que ajudou na concepção dos pontos de cultura e realizou documentários como *Gil na ONU* e *A Capoeira no Mundo*.

Na literatura, Turiba se destacou com o livro-CD *Cadê*, premiado com o Prêmio Candango de Literatura. Em 2010, o poeta largou o jornalismo e se dedicou à literatura após sua mudança para o Rio de Janeiro, onde publicou três livros de poesia pela editora 7 Letras.

Perseguido político

Na época da ditadura, Luis Turiba morava no Rio de Janeiro e estudava em uma escola técnica. Durante o Ato Institucional nº5, vários estudantes do grêmio estudantil foram expulsos, e Turiba foi impedido de se formar. Nesse período, foi preso e cumpriu pena de nove meses.

Em 2024, a Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDH) oficializou um pedido de desculpas ao jornalista. “Eu me emocionei bastante com a técnica do governo de pedir desculpas por tudo o que o Estado fez com você, com a sua geração, reconhecendo que houve abusos e que a sociedade brasileira já reconheceu há muito tempo”, pontuou Turiba em entrevista ao **Correio** à época.

“Fui preso, fui maltratado e todas essas coisas que falam da ditadura eu e a minha geração toda, não sou só eu, outras pessoas foram vítimas também e estão nessa luta pela indenização e pelo reconhecimento de direito a essa anistia”, acrescentou.

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**